

A HORA DA ESTRELA

[A hora da estrela, Suzana Amaral
1961, EE UU, 107 min., VOSE]

Lingua **Portugués**

Dirección **Suzana Amaral**

Guión **Suzana Amaral, Alfredo Oróz, sobre a novela de Clarice Lispector**

Montaxe **Idê Lacreata**

Fotografía **Edgar Moura**

Son **José Luiz Sasso**

Elenco **Marcélia Cartaxo, José Dumont, Tamara Taxman,**

Fernanda Montenegro, Denoy de Oliveira

Produtora **Raiz Produções Cinematográficas Ltda.**

Distribución **Vitrine Films**

Macabéa é unha moza orfa que se lanza ao mundo aos 19 anos. Analfabeta, inxenua e virxe, deixa o nordeste do Brasil para probar sorte en São Paulo. Alí afronta as súas primeiras experiencias profesionais, o primeiro amor e as predicións dunha vidente, unha colisión de mundos que sela o seu destino.

Premio ao Mellor Filme no Festival de Cinema Latinoamericano da Habana 1985

Oso de Prata á Mellor Actriz (Marcélia Cartaxo) no Festival de Berlín 1986

Premio da Crítica ao Mellor Filme no Festival de Berlín 1986

**GRAZAS POR ACOMPAÑARNOS UN ANO MÁIS!
VÉMONOS EN 2025!**

Organiza: _____



cineclubepontevedra.blogspot.com.es



[cineclubepontevedra](#)



[CineclubPo](#)

Coa colaboración de: _____



A HORA DA ESTRELA

SUZANA AMARAL

FS #224

3.12.2024

CINECLUBE PONTEVEDRA

SUZANA AMARAL SOBRE A HORA DA ESTRELA

A Hora da Estrela recebeu muitos prêmios, tanto nacionais quanto internacionais: doze prêmios no Festival de Brasília; o Urso de Prata de melhor atriz, para Marcélia Cartaxo no Festival de Berlim; prêmio no Festival de Havana; participações e prêmios em festivais europeus, asiáticos e latino-americanos, além da condecoração com a Ordem do Rio Branco, em 1990, pela contribuição do filme à divulgação do Brasil no exterior.

A representatividade de *A Hora da Estrela* está diretamente ligada à sua materialidade. Tudo começa pela escolha da obra. Na NYU (New York University), tive um professor de roteiro que nos orientava dizendo que, para adaptar, nunca procure um livro grande, mas um livro fininho para fazer uma recriação da obra, que é mais do que resumir a narrativa. Procure um livro cujo espírito pode ser analisado por você.

Desde adolescente gostava de Clarice Lispector. Seus livros eram misteriosos, eu me identificava com eles. Fui na biblioteca da NYU, que tem uma bela coleção de literatura brasileira, e, com o dedo, achei o mais fininho. *A Hora da Estrela* foi um filme que saltou da prateleira para minhas mãos. Ao ler, saquei que Macabéa é a metáfora do Brasil, pois fora do Brasil, você descobre o Brasil.

Eu não adapto obras literárias, eu as transmuta. Eu transformo o livro depois de uma análise profunda, quando vou ao cerne do livro, ao coração do livro, no subtexto. Eu entro no espírito do livro e de seus fatos mais importantes. Eu faço uma recriação. Não tenho respeito nem escrúpulo algum. Sempre deu certo, em todos os meus filmes. Clarice dizia: o que importa não são as palavras, é o que está atrás das palavras. Junto com meu extrato íntimo, faço uma simbiose entre mim e o autor. Assim nasce a transmutação, ou seja, meu filme.

Os atores, por exemplo, são a porcelana do set de filmagem. Eles têm de entrar no espírito do livro, de cada personagem. A emoção deles é fabricada na hora. Eles têm de se encontrar com o personagem para vomitar a verdade. Meus atores não decoram roteiro, apenas lêem os livros. Marcélia Cartaxo dormiu 90 dias com a mesma camisola de tecido de saco, sem poder lavá-la, para entrar no espírito da Macabéa. A camisola veio cheia de Paraíba. A atriz ficou segura. Deixa de ser Marcélia para ser Macabéa. No momento da filmagem, os atores precisam ser preservados, respeitados. Sempre aviso: “Não conversem com eles, não os incomodem.”

Todos os atores e atrizes com quem trabalhei tiveram a mesma direção de ator. O resultado foi unânime: o público mostrou que todos temos uma Macabéa dentro de nós.

MARCÉLIA CARTAXO SOBRE A HORA DA ESTRELA

Esse filme me traz muitas lembranças, mas, de cara, é a saudade de Suzana Amaral, [o desejo de que ela pudesse] estar aqui entre a gente, vivenciando este novo formato [a digitalização], vendo o filme nessa era moderna, nos streamings, nas salas de cinema. A felicidade hoje é essa: a de poder ver o filme quarenta anos depois e a de ver uma nova geração muito entusiasmada em assistir. O filme está muito lindo, muito limpo, com uma luz muito bem trabalhada. Então estou muito feliz.

Acho que, socialmente, o filme é extremamente atual. A gente ainda vive todas as questões sociais que a Clarice questiona com a Macabéa e seus personagens: a questão da migração, da falta de moradia, de as mulheres ainda estarem galgando espaço na sociedade, de buscar uma vida melhor, de mudar de um lugar para outro, de se arriscar. Todas essas coisas mexem com questões de hoje. E é um personagem feminino muito rico. No livro, há duas camadas: a história da Macabéa e a história do narrador, que é homem. Acho muito interessante que a Suzana tenha dado o protagonismo totalmente para a Macabéa, ao invés de colocar o narrador ou outra coisa.

Suzana era muito rígida e exigente. Primeiro, quando nos falávamos por cartas, ela pedia para que eu observasse as Macabéas da minha cidade, as pessoas que pegavam o ônibus e iam para a cidade grande em busca de uma vida melhor. E eu mesma fui a São Paulo de ônibus, num percurso de três dias. Quando a encontrei pessoalmente, ela falava muito profundamente sobre a concentração, a observação, a memória da emoção, a memória corpórea, a caracterização. Ela esmiuçava todas essas coisas, que no fundo eram uma coisa só: emprestar a alma para esse personagem. Como ela ia andar, como ela ia falar, como ia respirar, como ia se comportar, aquelas roupas que eu vestia para vivenciar a Macabéa... E aí, no set de filmagem, eu ficava sentada em uma cadeira virada para a parede. Ela não deixava que nada e ninguém tocasse em mim. A gente acordava às 4h e ia para o set só eu e ela, no carro dela. Ninguém da equipe chegava perto de mim – só ela. E isso durou o processo inteiro, justamente para que ninguém maculasse essa personagem, para que eu não ficasse influenciada pelo fato de estar em São Paulo e fazendo esse projeto.